

Krieger pediu reforma ministerial

RICARDO A. SETTI

Em meio a toda a crise — aumento de vencimentos, candidatura Albuquerque Lima à presidência, licença para processar Márcio Moerira Alves — a reforma ministerial continua sendo problema. E foi isso que o senador Daniel Krieger disse ao presidente Costa e Silva, no último encontro que mantiveram.

O encontro não é recente, em termos de noticiário, mas certos tópicos sómente agora vêm à tona. O senador e o presidente, como se sabe — ou como se anunciou — conversaram sobre as eleições municipais no Rio Grande do Sul. Aconteceu que, depois de esgotado o assunto, o presidente pediu ao senador para entrar na problemática política geral. O senador, em resposta, disse que não havia muito a tratar desde que o presidente se mantinha irreduzível na questão da reforma ministerial. Disse mais o senador Daniel Krieger: confessou-se sem estímulo para sua atuação política, diante da posição do presidente a respeito do assunto.

Para o senador Daniel Krieger, a questão da reforma ministerial é posta em três tópicos:

1) Permitiria um desafogo geral na área política e administrativa do governo, que, ato contínuo, passaria a ter um novo crédito de confiança da opinião pública. É o que normalmente acontece em toda mudança, "ainda que o novo Ministério fosse pior do que o atual", segundo comentário de um senador a quem Krieger confidenciou detalhes do encontro.

2) Permitiria uma recomposição política do governo com sua base parlamentar e civil: a Arena, apesar dos pesares. A reforma ministerial é, sabidamente, um instrumento político com que têm contado os governantes no Brasil para resolver, amenizar ou adiar crises, e viria a calhar agora, quando as relações do governo com seu partido não são nada boas. O próprio senador, a este respeito, disse ao presidente que se encontra sem qualquer "mensagem nova" para levar à bancada no Senado e ao partido do qual é presidente.

3) Seria uma forma de modificar em alguns pontos o panorama eleitoral de 1970, nos Estados. Por exemplo: o governo está informado de que a situação da Arena no Estado do Rio não é das melhores. O Mdb tem grande



DANIEL KRIEGER

Quer novos ministros para aliviar a crise

chance de eleger o governador do Estado, pelo menos um senador e fazer maioria nas bancadas federais e estadual. Uma reforma ministerial poderia, nesse caso e em outros, propiciar a melhoria da imagem do governo junto ao eleitorado.

Resumindo os três pontos: o senador Krieger acha imprescindível a reforma ministerial. A importância da formalização do ponto de vista do presidente da Arena está em que ele manifestou ao presidente da República o pensamento de praticamente a totalidade da classe política.

E como deveria dar-se a reforma ministerial? Krieger não disse claramente ao presidente, mas tem confessado a amigos que deveria ser total, não porque todo o Ministério seja incompetente, mas para propiciar uma reformulação geral dentro do governo e, de outro lado, não provocar animosidades.

Em tal caso, que aconteceria? Para Krieger e para a maioria dos políticos arenistas, o presidente deveria escolher pessoas de sua absoluta confiança pessoal, conforme as preferências ou opiniões e segundo o critério que julgar melhor, para os ministérios do Exército, Marinha, Aeronáutica e Relações Exteriores, e para as chefias das Casas Civil e Militar da presidência da República.

O resto, como dizia ontem um político da intimidade do senador Krieger, "seria para a Arena se divertir".